

O LÚDICO NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS SOB A ÓTICA DO PROFESSOR

Antonia Maria Cardoso e Silva¹

RESUMO

A ludicidade está presente diariamente nas salas de Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras se tornaram parte fundamental e essencial para a infância, sendo um direito adquirido. Desta forma, o interesse do presente estudo está voltado para as relações que se estabelecem no ambiente escolar, entre professores e a aplicabilidade das atividades lúdicas. Definiu-se como objetivo geral do estudo: conhecer junto aos professores qual o emprego do lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil a partir da verificação das atividades desenvolvidas. Como referencial metodológico utilizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica, e em um segundo momento, a pesquisa de campo, com uso de entrevista estruturada individual a professores. Os resultados obtidos foram apresentados, ao passo que, realizou-se uma discussão à luz de alguns autores como: Almeida et al. (2017), Venturini (2016), Carmo et al. (2017), Santos (2018), entre outros. Por fim, observou-se que as hipóteses assumidas para o estudo não se confirmaram, uma vez que verificou-se que os professores possuíam uma compreensão sobre a ludicidade e que no cotidiano utilizam jogos e brincadeiras de forma recorrente.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Lúdico, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O lúdico é um tema bastante recorrente dentro do contexto da Educação Infantil devido a sua grande relevância em termos de pesquisa e aplicação. Vários estudos têm destacado a importância dessa temática, sobretudo devido ao avanço tecnológico que tem possibilitado o acesso de crianças às mídias, o que requer do professor uma avaliação quanto a sua práxis docente.

Conforme explica Santos (2012), prender a atenção do aluno nos dias atuais sem perder o foco da aprendizagem é um verdadeiro desafio. Desta forma, a ludicidade é uma ferramenta metodológica que permite a criança aprender a agir numa esfera cognitiva. Além disso, é uma necessidade humana, não devendo ser limitada à meramente diversão, pois os processos lúdicos permitem desenvolver o lado pessoal, social, cultural e, ainda, facilita a socialização, expressão e construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o interesse do presente estudo está voltado para as relações que se estabelecem no ambiente escolar, entre professores e a aplicabilidade das atividades lúdicas.

¹ Professora da UFMA e Mestre em Ciência em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias pela ULHT/UNIUBE, antoniacardoso208@yahoo.com.br.

Buscou-se com o estudo responder aos seguintes questionamentos: que saberes e fazeres ainda não consolidados pelos professores dificultam a utilização da ludicidade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizado? Qual a compreensão que se tem sobre o que seja ludicidade? Elas efetivamente ocorrem no cotidiano da escola?

Assim, para responder aos questionamentos propostos, verificou-se no dia-a-dia de uma escola de ensino infantil como ocorre a utilização de atividades lúdicas, como é feito o planejamento dessas atividades, a frequência do uso e com quais finalidades são utilizadas. Além disso, procurou-se entender qual a compreensão que os professores têm sobre o lúdico e qual o grau de importância que eles atribuem a essa metodologia. Para isso definiu-se como objetivo geral do estudo: conhecer junto aos professores qual o emprego do lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil a partir da verificação das atividades desenvolvidas.

Desta forma, a pesquisa assume papel importante, buscando na Ludicidade diferentes mecanismos cognitivos com vistas a facilitar a compreensão de dado assunto; inúmeras possibilidades de trabalhar os conteúdos de forma construtiva, criativa, prazerosa; possibilitando assim uma maior interação entre a criança e o professor destes, com o conteúdo a ser apresentado, aprimorando assim as habilidades de escrita, interpretação textual, bem como leituras e interpretações subjetivas e concretas, nas quais os alunos, possam expressar suas compreensões sobre diversos assuntos abordados. Com isso estes alunos compreendem e vivenciam de forma prática a importância do que lhes é ensinado.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada neste estudo fundamentou-se na perspectiva qualitativa, que segundo Gil (2007) se caracteriza como aquela que permite uma análise mais aprofundada do objeto de estudo. Quanto aos seus fins, a presente pesquisa apresenta elementos da pesquisa descritiva e explicativa, porque compreendeu com mais profundidade os fenômenos observados, e quanto aos meios caracteriza-se como estudo de campo, vertente metodológica que permite ao pesquisador uma análise mais profunda dos dados coletados, além de oferecer uma análise minuciosa de caracterização do universo pesquisado (GIL, 2007).

A metodologia utilizada foi inicialmente a pesquisa bibliográfica, objetivando-se um maior aprofundamento sobre o lúdico e o seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico, segundo Santos (2010), por meio da qual, estudou-se a importância do Lúdico no processo de ensino e aprendizagem; analisou-se também a questão do brincar sob a ótica de Vygotski (1999), permitindo maior compreensão

sobre algumas questões que permeiam o assunto, além de ter permitido subsídios para a aplicação da entrevista, o qual analisou a contribuição das atividades lúdicas no momento da avaliação para aprendizagem dos alunos.

Em um segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo, que segundo explica Fonseca (2002) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa a uma escola de ensino infantil. Durante a pesquisa de campo foram feitas entrevistas estruturadas individuais a 5 professores. Os resultados obtidos foram apresentados, ao passo que, realizou-se uma discussão à luz de alguns autores como: Almeida et al. (2017), Venturini (2016), Carmo et al. (2017), Santos (2018), entre outros autores.

Com o estudo, buscou-se dar maior ênfase a temática e assim contribuir com pesquisas posteriores para a expansão da compreensão do emprego do lúdico na Educação Infantil. Abaixo, o estudo do referencial teórico, abordando as seguintes temáticas: “A ludicidade na Educação Infantil”, “A importância da formação do professor como mediador das atividades lúdicas” e “O lúdico na sala de aula”.

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade está presente diariamente nas salas de Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras se tornaram parte fundamental e essencial para a infância, sendo um direito adquirido, mas nem todas as crianças têm acesso. Ser criança pressupõe-se uma fase para brincadeiras, descobertas do mundo e aprendizagem para o desenvolvimento, alicerçada à segurança, à alimentação de qualidade, à educação e à saúde. Tal realidade não se aplica a todas as crianças, por diversas questões sociais e econômicas (CARMO ET AL., 2017).

Na Educação Infantil, há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessários para o desenvolvimento da criança. Essas atividades serão mais prazerosas se forem consideradas e respeitadas às emoções, os sentimentos e as necessidades das crianças quando estão vivenciando as propostas trazidas pelo educador.

Em decorrência da preocupação demasiada na realização de tarefas de treinamento para alfabetização, muitas vezes o educador não considera a importância do sentimento de recusa, desânimo ou desatenção dos educandos ao realizar tais atividades. Embora possa tratar-se de uma tarefa relevante, talvez não seja o momento mais adequado ou a forma mais

indicada de trabalhar esta ou aquela habilidade. Então, fazem-se necessários um ajuste entre o nível de desenvolvimento, o interesse e a necessidade da criança (BACELAR, 2009).

No século XVIII, a ideia de infância começa a ser discutida. Rousseau (1995) começa a discordar de que as crianças fossem pequenos adultos. Esse filósofo desperta o pensamento pedagógico da época em prol de uma compreensão educativa frente às luzes da razão e, distanciando-se, dessa forma, da obscuridade religiosa. Segundo sua concepção, o homem deve ser educado para si mesmo, capaz de, no final da educação, independente do que vier a ser, tornar-se um membro da sociedade em que vive (MELO, 2018).

Pestalozzi, por sua vez, em suas ideias, enfocava a realidade das crianças pobres, enunciando uma educação capaz de atender a todas as necessidades do povo, no sentido de oferecer, além do caráter beneficente, ações educativas em prol do desenvolvimento do espírito social do sujeito. Além disso, seu pensamento despertou preocupações que, até então, no século XVIII, permaneciam ocultas em meio às transformações da época. Todavia, no século XIX, esse olhar do autor veio exercer definitiva influência educacional, alargando a importância da função social do ensino e as contribuições sociais que o educador pode oferecer às crianças da escola pública (SANTOS, 2010).

Na educação brasileira, os jesuítas foram os primeiros a ensinar, mas de forma tradicional. Apenas quando eles foram expulsos do Brasil, o Estado passa a ser responsável pelo processo educacional, colocando, pela primeira vez, professores pagos pelo governo. Entretanto, ainda não era estendido a todos o direito à escola. Apenas os filhos dos fazendeiros, farmacêuticos, senhores de engenho, militares e outras autoridades tinham esse direito garantido. O restante se destinava à agricultura e a vários outros trabalhos que não exigiam formação. As meninas, por sua vez, eram educadas pelas mães, sendo apenas treinadas nas prendas domésticas (SANTOS, 2010; MELO, 2018).

No ano de 1961, em 20 de dezembro, a Lei nº 4.024 reconhece e fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional. De acordo com essa Lei, que só passou a vigorar a partir de 1962, ficaria o poder público obrigado a assegurar o direito à educação a todos os brasileiros. Todavia, no que se refere à história da Educação Infantil essa é, relativamente, recente no Brasil. Apenas, nas últimas décadas, o atendimento à criança menor de seis anos tornou-se obrigatório. Isso se deu, em grande medida, devido às demandas crescentes que decorreram da inserção da mulher no mercado de trabalho, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que estabeleceu a Educação Infantil como à primeira etapa da Educação Básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), assim como afirmam as Diretrizes

Curriculares para a Educação Infantil, delineando diretrizes voltadas a esse nível de ensino (MELO, 2018).

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS

O professor tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança. Ao se referir sobre a prática do professor, logo vem em mente o termo competência, e, assim, dentre as competências a serem criadas e trabalhadas por um profissional da Educação Infantil, está situada na capacidade de um bom relacionamento entre o professor e o aluno, pois irá, depender, desse relacionamento uma situação propícia para o processo ensino-aprendizagem (SANTOS, 2012).

Portanto, a função real do professor é exercer o papel mediador, e que também está relacionado diretamente à ideia da construção do conhecimento, tanto como orientador do planejamento pedagógico, quanto da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares. Nessa perspectiva o professor é visto como um sujeito social imerso na cultura e não de forma abstrata e deslocado da sua própria história. Se o desejo é formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras (RIBAS ET AL., 2013).

O trabalho com os jogos e brincadeiras possibilita ao professor, observar a atuação de cada indivíduo por si só e ao mesmo tempo interagindo consigo e com os outros à sua volta. Nestas atividades, ambos, professor e aluno, estão livres para explorar, brincar e/ou jogar com seus próprios ritmos, para controlar suas atividades e estão abertos a receber e obedecer a regras que lhe são impostas (SILVA, 2014).

O professor da Educação Infantil é um parceiro no processo de desenvolvimento da criança. Parceiro este, que deve ajudar a criança a construir a sua identidade, ética e noção política. O professor é a peça fundamental nesse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial. Quanto maior e mais rica for a sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades de ele desempenhar uma prática educacional significativa. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho em que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, do outro e da sociedade. E oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher

caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar (SANTOS, 2012).

O LÚDICO NA SALA DE AULA

A utilização do lúdico na sala de aula é um valioso recurso para a busca da valorização das relações, onde as atividades lúdicas possibilitam a aquisição de valores já esquecidos, o desenvolvimento cultural, e, com certeza, a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo, assim, a sociabilidade e a criatividade (SILVA, 2014).

Na escola, a criança é submetida a permanecer durante muitas horas em cadeiras escolares não confortáveis e é impossibilitada de se mover livremente, pela necessidade de se submeter à disciplina escolar, ocasionando em certa resistência em ir à escola. O fato não está apenas no total desagrado pelo ambiente ou pela nova forma de vida e sim por não encontrar canalização para suas atividades preferidas. Isso ocorre porque ainda hoje se confunde as palavras ensinar com transmitir, sendo o aluno agente passivo da aprendizagem e o professor um mero transmissor do conhecimento. A escola atual demonstra, em certas situações, que não aprendeu a confiar em seus alunos, porque apenas se limita ao repasse de conhecimento, impondo um saber e restringindo-se apenas ao recebimento desse domínio por parte dos alunos (SANTOS, 2012).

Portanto, é na sala de aula que o professor deve trabalhar com jogos e brincadeiras visando difundir os conteúdos. Desta forma, professores e gestores escolares deve refletir acerca da importância do lúdico como mecanismo facilitador do ensino-aprendizagem, pois segundo Vygotski (1999, p. 134) “[...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”.

Ainda para Vygotski (1999), no brinquedo acontecem às maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão, no futuro, seu nível básico de ação real e moralidade. No brinquedo a criança passa a agir não apenas pela percepção imediata dos objetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contribuir nos resultados dessa pesquisa, fez-se uma reflexão com autores no embasamento teórico que discutem a Ludicidade e todo o processo de aprendizagem. Para

tanto, foram realizadas entrevistas com (05) cinco professoras de um Centro Infantil, de Caxias/MA.

Com relação ao sexo dos entrevistados, foram 5 professoras, com idade entre 20 e 40 anos. Também foi identificado que dentre os entrevistados da pesquisa, no universo de 05 professoras, 02 são graduandas e 03 especialistas, com tempo na docência que varia de 2 a 5 anos.

A entrevista contou com 6 questões abertas, e abaixo serão explicitadas as respostas, com as devidas discussões.

Questão1: Qual a compreensão que você tem sobre a Ludicidade?

Os professores apontaram que a Ludicidade é uma maneira criativa que o educador utiliza para promover a aprendizagem de forma criativa e para criança, seja através de jogos, brincadeiras, músicas e danças. Os resultados descrevem que os professores possuem uma compreensão básica do que seja Ludicidade, e que consideram o lúdico uma ferramenta pedagógica porque através dele a criança interage, prende a atenção das crianças no conteúdo abordado.

Foi notório também que a partir das respostas, as educadoras têm uma forma bastante satisfatória do lúdico, bem como os aspectos favoráveis do lúdico para a criança, uma vez que destacam como uma forma criativa de ensino e aprendizagem de maneira prazerosa, no qual permite que a criança desenvolva melhor suas habilidades cognitivas, motoras, despertando com facilidade a socialização, a criatividade e imaginação.

Questão 2: Na sua prática pedagógica você considera o brincar como ato importante no processo ensino aprendizagem?

Diante da questão, os professores foram unânimes em suas respostas ao considerarem que o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança. Além disso, eles apontam que o ato de brincar facilita a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos.

Porém, alguns autores ressaltam que a brincadeira não é apenas uma forma de entretenimento que interage e distrai as crianças, fazendo com que elas fiquem cansadas, mas atividades que auxiliam no desenvolvimento intelectual, e que favorecem significativamente o progresso intelectual, emocional e comportamental (ALMEIDA ET AL., 2017).

Brincando a criança aprende a interagir com outras pessoas, além de aprender a compartilhar, cumprir regras e tomar decisões. Dessa maneira, os jogos e as brincadeiras devem ser valorizados na escola. Brincar é altamente produtivo para a criança, no sentido de sua formação plena, pois ela se forma e se desenvolve brincando (VENTURINI, 2016).

Questão 3: Dentro da sala de aula você costuma aplicar jogos e/ou brincadeiras?

Com que frequência?

Diante das respostas observou-se que a utilização do lúdico pelos profissionais ocorre através de jogos voltados à área educacional. Os jogos educativos com finalidades pedagógicas promovem situações de ensino-aprendizagem e conseqüentemente aumentam a construção do conhecimento. Porém, também se verificou que a utilização de jogos limita-se muito a conteúdos de matemática, sobretudo com relação aos jogos de dominó.

Ressalta-se a atenção que educadores devem ter ao lançar mão destes recursos, para que não se torne um momento enfadonho e monótono. Almeida et al. (2017) destacam que é importante que os jogos pedagógicos sejam utilizados como instrumentos de apoio, no reforço de conteúdos. Em contrapartida, essa ferramenta de ensino deve proporcionar uma aprendizagem, de forma que haja envolvimento, tanto do professor, quanto do aluno.

Questão 4: De acordo com seu processo avaliativo, o que você repassa aos seus alunos na questão dos conteúdos?

As respostas dos professores confirmam que os conteúdos são passados de forma criativa, dialogada e dinâmica, utilizando brincadeiras. Isso se faz importante, pois o brincar é um meio que o professor dispõe em aula para mediar a relação entre os saberes e os educandos, propiciando o ensino e a aprendizagem de forma mais fácil e prazerosa. Entretanto, o brincar é, sobretudo, a forma de expressão da criança, como linguagem comunicativa e expressiva da criança, especialmente nos anos iniciais da sua vida.

Conforme ressalta Santos (2018), a avaliação tradicional corrobora com uma visão de educação que privilegia a classificação do educando, não contribuindo para a aprendizagem satisfatória discente, bem como para a perpetuação de um sistema que distorce o verdadeiro sentido da avaliação como ponto de partida para a tomada de decisão e direcionamento do aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos educandos. Tendo em vista a natureza construtiva do trabalho com o lúdico é que se encontra a interface possível com a avaliação da aprendizagem satisfatória discente baseada na premissa da avaliação como ponto de partida para tomada de decisão e a promoção de novas situações de aprendizagem, por meio de observações e registros das situações lúdicas para, finalmente, fazer o juízo de valor.

Apesar de todas as vantagens da utilização do lúdico, ainda há o entendimento de pais e educadores de que o trabalho com o lúdico não serve para nada, sendo uma perda do tempo de sala de aula em que deveriam estar sendo ministradas as disciplinas mais importantes do currículo. Atualmente, nas escolas, ocorre, portanto, mais uma intenção do que uma real ação metodológica com base na ludicidade. Escolas e profissionais da educação, incluindo os

professores, já reconhecem essa ferramenta como primordial na Educação Infantil, já que o brincar é uma das atividades precípua da primeira infância. Entretanto, ao crescerem, os alunos ficam distanciados das atividades lúdicas, permanecendo como ouvintes nas aulas, desempenhando o papel de espectador passivo, apenas recebendo informações.

Questão 5: Você acha possível relacionar momentos lúdicos (brincadeiras ou jogos) aos momentos avaliativos? Como?

Quando questionados sobre esta questão, os professores afirmaram ser possível fazer uso dos momentos lúdicos aos momentos avaliativos e destacam que tudo depende da escolha de uma prática pedagógica que seja adequada ao momento.

Desenvolver as práticas pedagógicas com ludicidade se faz necessário para que o professor consiga “falar” a linguagem das crianças e motivá-las, despertar seu interesse, pois é por meio dela que consegue mediar o conhecimento de maneira mais eficaz, fazendo com que o aluno se aproprie do que está sendo ensinado.

Além disso, envolver a ludicidade aos momentos avaliativos permite as crianças expressarem seus conhecimentos, suas dificuldades, seus limites e suas potencialidades. Desta forma, o Lúdico possibilita ao educador avaliar a criança nas mais diferentes perspectivas.

A avaliação utilizando a ludicidade foge ao modelo de avaliação preocupada somente com a verificação dos conhecimentos depositados pelo professor nos educandos, se afastando do modelo transmitir-verificar-registrar, evoluindo para uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com os seus educandos.

Com o uso do lúdico na avaliação, é retirado o peso que se coloca em torno desta, passando a avaliação a ser mais um momento de aprendizagem para professores e educandos. Dentre as etapas da avaliação dialógica, a fase de análise dos resultados é ponto de partida para tomada de decisão e o balizamento de todo o planejamento. O trabalho com o lúdico permite ao professor a utilização de vários outros instrumentos avaliativos os quais lhe outorga colher informações sobre o desenvolvimento não só da aprendizagem sobre determinado objeto do conhecimento, mas também, se houve no educando a evolução de alguma habilidade essencial para o entendimento, apreensão e aplicação do conteúdo (SANTOS, 2018; VENTURINI, 2016).

Questão 6: Como é feito o planejamento das atividades envolvendo o lúdico? E como a escola trabalha envolvendo a coordenação, os professores para trabalhar o lúdico na escola? Você considera o lúdico importante?

Através do planejamento o professor poderá propor atividades que desafiem e incentivem o aprendizado criando um ambiente onde ocorra o desenvolvimento, participação nas atividades contribuindo para a construção do conhecimento, pois o planejamento para os professores deve ser uma ferramenta para que os mesmos possam rever seus métodos de ensino indo ao encontro dos interesses e necessidades do educando.

Embora ressaltado na literatura e pelos entrevistados que a ludicidade que é elemento importante para a formação e aprendizagem da criança, verificou-se também que nem sempre a escola valoriza esse fenômeno no seu cotidiano de práticas educativas, ou melhor, geralmente o que é ação corporal não é valorizado no ambiente educacional (VENTURINI, 2016).

Porém, conforme foi observado, os professores destacam que o planejamento das atividades lúdicas é realizado bimestralmente, e mesmo que envolva toda a comunidade escolar, é um período muito longo. O ideal é que o planejamento das atividades lúdicas fosse realizado semanalmente, sendo acompanhado por um profissional exclusivo da coordenação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as transformações pela qual o mundo vem passando, os valores são alterados à medida que o tempo evolui por isso se faz necessário que educadores avaliem sua prática constantemente, bem como sua postura enquanto agente transformador no processo ensino-aprendizagem.

A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo desenvolvida observou-se que a ludicidade é um recurso extremamente valioso, do qual os docentes devem se utilizar sem dubiedade. Além disto, analisou-se que as atividades lúdicas contribuem significativamente para formação do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, porque permite-lhe aprender de uma forma dinâmica, participativa.

Também se percebeu que a utilização de atividades lúdicas no processo avaliativo mostra-se cada vez mais necessário, pois rompe com a maneira tradicional de avaliação que de nada agrega valor e deixa o aluno sem compreender o real propósito da “prova”. Ressalta-se a devida atenção que o planejamento das atividades lúdicas deve ter, para não acontecer aleatoriamente e sem finalidade, uma vez que as brincadeiras e jogos devem familiarizar a criança com sua realidade e permitir-lhe atribuir significados aos momentos.

Desta forma, o planejamento das atividades lúdicas deve ser uma prática constante no ambiente escolar, sem acontecer em um espaço de tempo muito longo, pois corre o risco de perder a relevância e se tornar banal. É um processo contínuo aperfeiçoamento que deve permear a prática pedagógica do professor, visando modificar hábitos ultrapassados, apático e sem valor, ademais é preciso envolver toda a comunidade escolar e se estender aos pais de alunos, visto que estes também fazem parte do ensino-aprendizado da criança.

Por fim, as hipóteses assumidas para este estudo não foram confirmadas na escola escolhida como cenário desta pesquisa, porém observou-se que os jogos utilizados na prática dos professores se resumem aos conteúdos de matemática, sendo este um fator limitante para o usufruto da ludicidade nos mais variados contextos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Irene Rodrigues de; ALMEIDA, Valdirene Rodrigues de; SOUSA, Cláudia de Oliveira de. **O papel da ludicidade na educação infantil na perspectiva de professora de uma escola pública do interior do estado de Mato Grosso**. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/261> Acesso em: 07 jun. 2019.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p.

CARMO, Carliani Portela do et al. **A ludicidade na Educação Infantil**: desenvolvimento e aprendizagem. In: Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação, 4., 2017. Anais. Curitiba: EDUCERE, 2017.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes. **A ludicidade como recurso pedagógico na Educação Infantil**. Pró-Discente. Vitória, v. 24, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/PRODISCENTE/article/viewFile/20405/13655>. Acesso em: 19 ago. 2019.

RIBAS, Adriana Tressa et al. **O brincar em sala de aula a partir da perspectiva do professor**. 2013. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0369.html>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SANTOS, Antonia Fládia Nascimento dos. **Avaliação e ludicidade**: alternativa para práticas avaliativas emancipatórias no segundo segmento do Ensino Fundamental. Revista Eve. Pedagógicas, v. 9, n. 1, p. 442-465, jan./jul., 2018. Disponível em:

sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/3067/2249+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR. Acesso em: 08 jun. 2019.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na Educação Infantil**. In: Fórum internacional de pedagogia, 4., 2012, Parnaíba. Anais eletrônicos. Parnaíba: Realize Editora, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. 50 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SILVA, Vanessa Carvalho da. **O lúdico como instrumento mediador da aprendizagem na Educação Infantil**. 2014. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

VENTURINI, Daniela Mazzini. **A importância da Ludicidade na escola na perspectiva de professores atuantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, 2016.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.